

O Golem (Homunculus)

Carlos Honorato, Julho de 2016.

As pesquisas de opinião para o cargo de presidente da república, em 2016, são, no mínimo, muito preocupantes. Velhos e desgastados nomes aparecem nas primeiras posições e Lula (sim, ele mesmo) aparece em primeiro lugar. Duas conclusões podem ser tradas deste fato. Em primeiro lugar é a absoluta falta de novas lideranças, que poderia ser função do gigantesco desencanto com essa “coisa” chamada política, e em segundo lugar é a incapacidade dos eleitores brasileiros de buscar um presidente, pois o que desejam é um “salvador da pátria”. Na verdade, isso mostra que, ao longo da história, dificilmente queremos um presidente, um “pai da pátria” (Getúlio Vargas e Lula) ou um “caçador de marajás” (Collor) ou até mesmo uma “vassourinha” (Jânio Quadros). Porque será que não gostamos de pessoas preparadas para a presidência e gostamos dessas figuras pseudomitológicas que raramente dão certo e que quase sempre causam grandes danos à nação? Será que não ficou claro ainda que o Lula pai é um populista-demagogo- carismático que já está enroscado até o pescoço com o “pessoal de Curitiba”, em função de propinas, do apartamento (duplex) e do sítio de Atibaia, e que ele, o Lula “cabeça de jararaca”, já foi longe demais na sua aventura como presidente? Será que vamos passar o resto da vida elegendo Collors e Lulas?

Essa busca por soluções miraculosas e líderes pseudomitológicos faz lembrar a interessante figura da literatura judaica, o “golem”, do romance do Rabino Loew. Quem é o Golem? O Golem é um homem de argila que segundo os mitos judaicos da criação (o nome de Deus tem o poder de criar vida) ganha vida e, no início, começa a combater o mal, mas com o passar do tempo não consegue distinguir o bem do mal e começa a combater a todos de forma descontrolada. No conto, o autor consegue, depois de muito esforço, transformar novamente o golem em apenas um homem de argila e fica-se com a belíssima lição: é perigoso dar vida ao golem!

Bem, no Brasil as coisas funcionam de forma diferente. Nós, aqui, damos vida a diferentes golens (Collor, Lula...) e passamos o resto da vida ajoelhados em sinal de submissão e cada vez mais embriagados e encantados com o seu poder de nos destruir. É lamentável!